



EDIÇÃO 2021 | Nº 02

AMPLIE

— INDÚSTRIA DA BELEZA —

DIABU

quando a pressão estét

Por Gabriele Vitória

É inegável que os padrões de beleza e a exaltação por corpos magros fomentam a insatisfação das pessoas com a própria aparência, acarretando em danos físicos, emocionais e psicológicos. Ao falar sobre padrões estéticos e magreza, automaticamente lembramos dos transtornos alimentares mais comuns: anorexia e bulimia. Entretanto, existem transtornos igualmente problemáticos que não são tão reconhecidos e comentados, como é o caso da diabulimia.

Diabulimia é um termo popular utilizado para nomear uma prática perigosa que pode surgir em pessoas com diabetes tipo 1. Ela ocorre quando a pessoa intencionalmente raciona ou deixa de administrar as doses necessárias de insulina, a fim de perder peso. Ao não aplicar



“Eu não me vejo como exemplo de aceitação pelo fato de eu ter demorado a me aceitar com uma doença que não é tão tabu, tão incomum”

Foto: @leeh.dmtipo1

as doses, o paciente coração e cetoacidose, mantém-se com a entre outras sequelas. Letícia Leal, diabética há 14 anos, aparece como uma relatou sua experiência das consequências. com a doença e os impactos gerados em Entretanto, tal prática sua vida. Ela recebeu pode resultar em lesões o diagnóstico de renais, problemas no

DIABULIMIA

Diabulimia e o diabetes se encontram

diabetes tipo 1 aos 12 anos, logo no início da adolescência, enquanto residia na Itália. Por não conhecer outros jovens com a mesma doença, Letícia sentia-se solitária e incompreendida, por isso acabou escondendo a doença dos seus amigos e pessoas próximas.

Como a maioria das adolescentes, ela sentia-se insatisfeita com seu corpo. Sempre foi alta para a sua idade, mas sentia-se incomodada com seu peso. Essa insatisfação ficou ainda mais evidente aos 16 anos, quando retornou para o Brasil. Em uma fase de revolta com a doença e com sua aparência, Letícia acabou suspendendo o uso da insulina basal e foi quando percebeu, que, ao deixar de se medicar, ela poderia continuar consumindo uma grande quantidade de comida e doces sem engordar. Apesar de inicialmente

ela ter abandonado a medicação por descuido e revolta, ao se ver magra prestes a alcançar o peso que sempre almejava, ela optou por seguir sem administrar a insulina.

Com o passar do tempo aquilo que parecia um sonho, logo começou a se tornar um grande pesadelo. O mau controle glicêmico levou Letícia a um quadro de cetoacidose diabética e por causa desta complicação ela passou 16 dias internada, sendo quatro dias em coma. A cetoacidose advém da falta de insulina no corpo que pode ocasionar dores e náuseas. Em casos mais graves pode suscitar um coma e ser letal.

Após sua saída do hospital, conversando com outros diabéticos pelas redes sociais, ela ouviu pela primeira vez o termo diabulimia e percebeu que era semelhante a sua vivência. Atualmente, Letícia se sente mais segura quanto

ao seu tratamento e não dá ouvidos às opiniões alheias. Faz um acompanhamento com a psicóloga em que trabalha melhor a autoaceitação e os sentimentos. Por causa das suas dificuldades, da sua experiência e da busca

pelo autoconhecimento, ela fundou e se tornou a primeira presidente da ADAF - Associação de Diabéticos e Apoio Familiar, de Governador Valadares, que busca auxiliar outras pessoas que convivem com o diabetes.



“Se eu não tiver uma mente voltada para as coisas que realmente desejo, a primeira opção para mim, a mais fácil, é suspender a insulina para que meu corpo comece a me comer por dentro”
Foto: @leeh.dmtipo1

O CULTO AO BELO AO LONGO DO TEMPO

Por Renata Nunes

Ao decorrer dos séculos, os padrões estéticos passaram por diversas transformações. Em cada época, as pessoas se adequavam ao contexto em que estavam inseridas para se sentirem representadas na sociedade.

O conceito de beleza se trata de um fenômeno cultural, moldado pela sociedade através do tempo. Começando lá atrás, ainda na pré-história; os corpos avantajados, redondos e cheios de curvas eram sinônimo de força e fertilidade, portanto representavam o padrão ideal para a época.

Um pouco mais à frente, cerca de 1292 a 1069 a.C, os egípcios eram muito vaidosos e fissurados pela aparência e tratavam a beleza como atributo essencial até mesmo na hora da morte. Nessa época, os padrões foram substituídos por ombros estreitos, cabelos longos e escuros, rostos simétricos e corpos esguios. A maquiagem era um elemento fundamental na composição para ressaltar os traços.

Séculos mais tarde, na Grécia antiga, o físico era extremamente valorizado e a figura feminina era vista como uma reprodução desfigurada dos

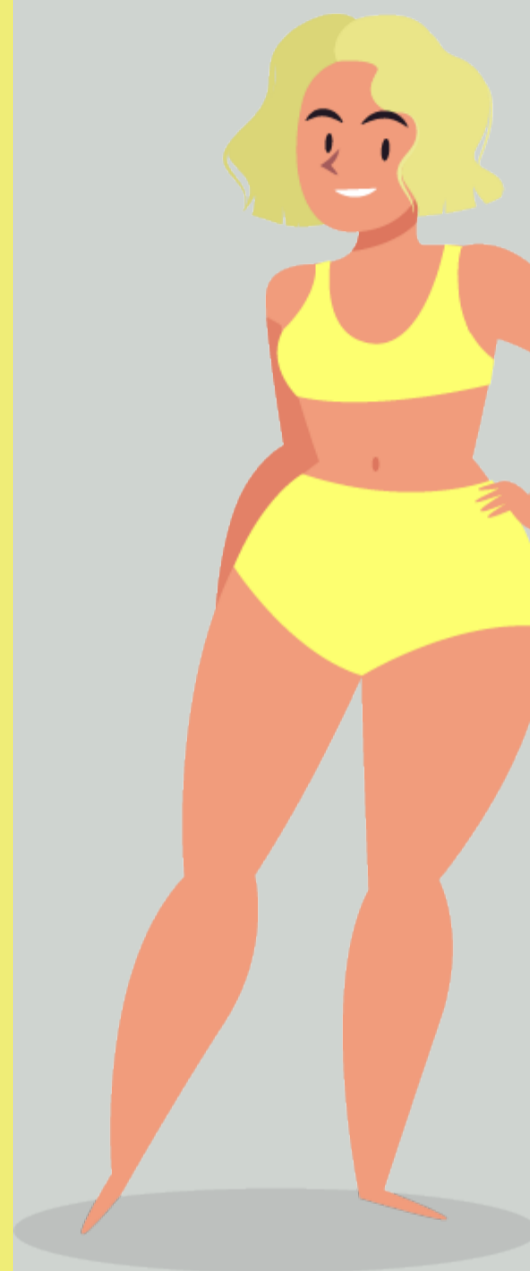
homens. Se destacavam as mulheres mais encorpadas, com quadris largos, cabelos ruivos e pele clara. Muitas delas não se encaixavam no padrão da época, então se submetiam a procedimentos estéticos não muito convencionais, como misturas com azeite, gordura animal e até mesmo cinzas, para clarear a pele e disfarçar as sardas no rosto.

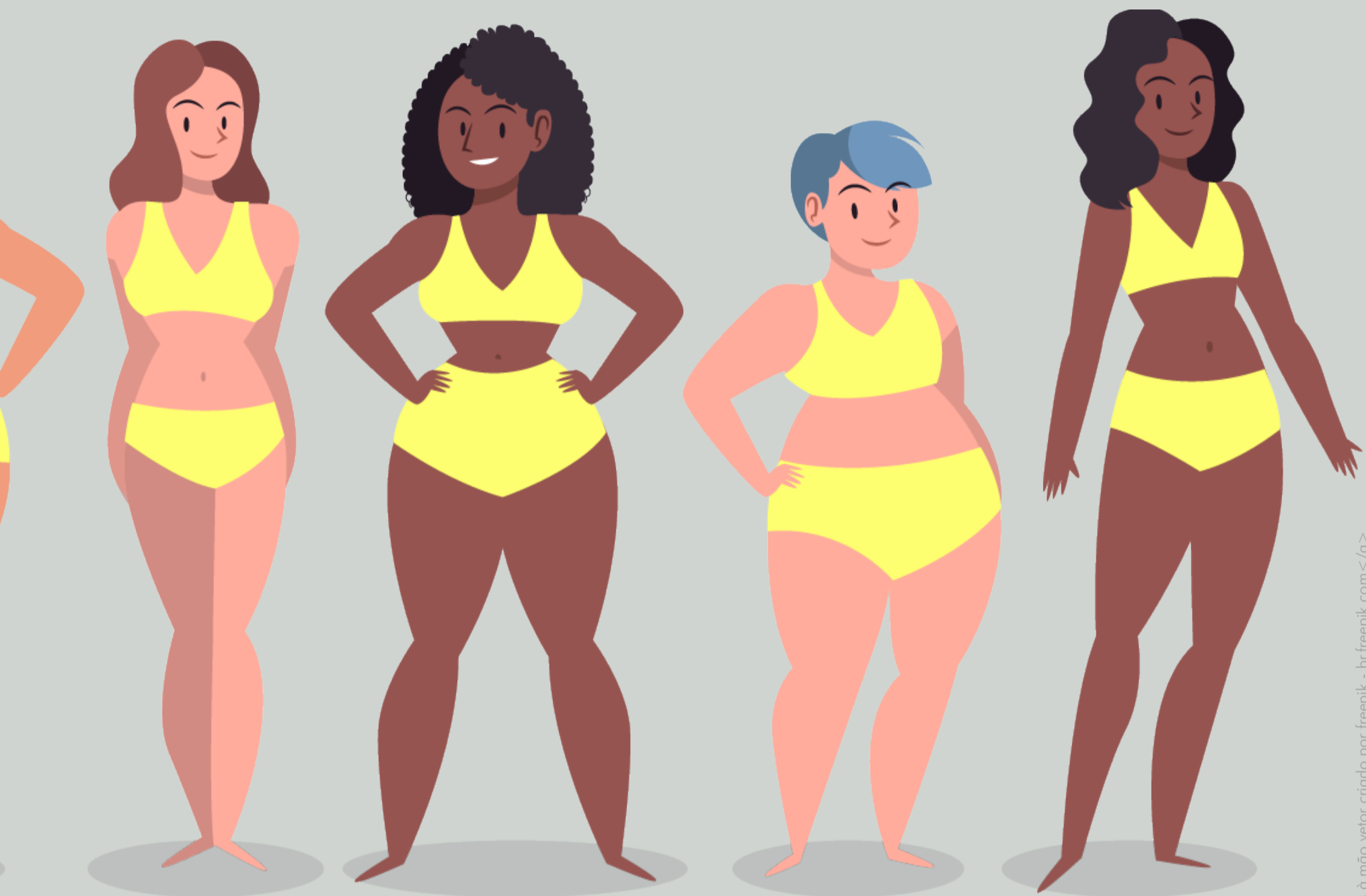
Durante a conhecida "Era Vitoriana", que foi do século IX ao início do século XX, mulheres encorpadas, com cabelos escuros e cintura modelada compunham o ideal estético. Espartilhos eram indispensáveis ao

vestuário, para ajudar a modelar a cintura e corrigir a postura.

A partir da década de 1920, moças magras, com silhuetas finas, seios pequenos e cabelos curtos começaram a ganhar destaque, se atualizando e se estendendo até as décadas seguintes dentro desse padrão.

Os anos 80 marcaram um grande





crescimento das mídias e da publicidade, sempre representando figuras de “corpos perfeitos” no mercado da moda.

Com a expansão das mídias de massa e o consumo excessivo das produções midiáticas, onde existe sempre um padrão de beleza comum, a sociedade acaba se apropriando dessas imagens como

representações do ideal estético.

Mas se realmente existe um “padrão estético”, por que ele sofreu tantas modificações?

A questão não é que exista especificamente um padrão a ser seguido, mas sim influências que sofremos da sociedade. Nos dias atuais, apesar da pressão da

indústria estética e dos influenciadores digitais, que se submetem a procedimentos invasivos para alcançar o “corpo perfeito”; existe uma diversidade consideravelmente maior de “padrões fora dos padrões” que agregam diferentes tipos de corpos, tons de pele, texturas de cabelos e estilos que

ganham cada vez mais espaço na publicidade.

Esses e esse reconhecimento nas mídias é essencial para que as pessoas se sintam representadas com suas características particulares e deixem de tentar alcançar padrões que não as representam, simplesmente para se adequarem a uma realidade ilusória.

A Dismorfia do Zoom

e o porquê você deve

“A tecnologia que antes servia para os pacientes irem até os consultórios de cirurgias plásticas com referências, agora guarda os moldes para os rostos perfeitos das redes sociais.”

Por Julia Lourenço

Os filtros do Instagram são com certeza alguns dos recursos mais populares entre os usuários da rede social. Você já deve ter visto uma infinidade deles, como os que vêm

junto

de fundos animados ou os efeitos de luz, mas entre os mais usados estão aqueles que “corrigem” aspectos físicos. É só passar pela aba dos *stories* que você vai ver uma infinidade de efeitos para aumentar os lábios, afinar o nariz e até mesmo aqueles que moldam o rosto no formato dos das celebridades.

No entanto, o que pode parecer um ato inocente, como tirar as olheiras e suavizar uma espinha, na verdade está mudando a forma como nos vemos, ainda mais em um contexto de pandemia em que grande parte das nossas relações

são mediadas por uma tela. Assim, aumenta a busca por procedimentos

estéticos que os filtros podem fazer. De acordo com a Academia Americana de Cirurgia Plástica e Reconstrução Facial (AAFPRS), 9 em cada 10 cirurgiões plásticos tiveram um aumento de pelo menos 10% na quantidade de procedimentos em 2020.

Esse crescimento expressivo se deu principalmente pelo que os médicos da associação chamaram de Dismorfia do Zoom, sendo Zoom um dos principais aplicativos de chamadas de vídeo.

Diferentemente do Instagram, a plataforma de conversas por vídeo não tem filtros e ao se conectar ao Zoom, o usuário lida com a própria imagem sem nenhum tipo de “correção”. Assim, aumenta a busca por intervenções médicas para suavizar as marcas



Zoom, o Efeito Selfie

Como seria maneirar nos filtros

comuns do rosto, como processos para aumentar as pálpebras em *lifting* de olhos, procedimento que cresceu 65%.

No entanto, mesmo antes da pandemia, o quadro de modificações por causadas nas redes sociais já crescia. Em 2019, a AAFPRS apresentou um documento mostrando que 72% dos cirurgiões reportaram um aumento da procura pelos procedimentos cosméticos que fazem os pacientes saírem mais bonitos em *selfies*. Não se tratavam de cirurgias para corrigir como as pessoas são no mundo real, mas para que elas ficassem melhores nas fotos.

Isso cria um ciclo que se auto alimenta. As pessoas por meio dos filtros tornam comum



um rosto que antes não existia e querem transportá-lo para vida real por meio de plásticas que imitam o aspecto das redes sociais. Os rostos comuns passam a ser entendidos como distorcidos e os lábios grandes, bochechas altas e pele clara do *Instagram* passam a ser a regra.

Assim, internalizamos o padrão e o vemos ser repetido por quase todas as culturas. Nomes como

Kim Kardashian, Kylie Jenner e Gigi Hadid não são só referenciais de perfeição nos países onde nasceram, mas em todo mundo. Pela primeira vez na história, compartilhamos universalmente um padrão de beleza a partir da tecnologia e esse não só tenta traçar a linha entre o feio e o bonito, mas difunde marcas, procedimentos estéticos, filtros e moldes para rostos.

Índice

- 03 **INTRODUÇÃO**
- 05 **EMPREENDEDORISMO**
- 07 **TECNOLOGIA**
- 11 **SAÚDE**
- 13 **CULTURA**
- 15 **ENTREVISTA**
- 21 **RELATOS**
- 25 **MURAL**
- 29 **SAIBA MAIS**
- 30 **POLÍTICA**
- 32 **MEIO AMBIENTE**
- 36 **OPINIÃO**
- 40 **MATÉRIA ESPECIAL**
- 44 **FALANDO EM NÚMEROS**
- 46 **AMPLIE INDICA**
- 48 **EXPEDIENTE**



QUEM SOMOS NÓS?

Prazer! Nós somos a revista Amplie! Somos um grupo de estudantes da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. A Amplie nasceu da vontade de quatro mulheres de colocar em prática os conhecimentos obtidos no curso de jornalismo e produzir um espaço de aprendizado com conteúdos relevantes. Agora, a equipe cresceu e conta com diversas pessoas, que cuidam de todo o processo de produção da revista.

Nós da Revista Amplie pretendemos abordar temas diversos, mas todos com o mesmo objetivo de abrir horizontes para o leitor. Queremos que a informação que é consumida seja capaz de conscientizar a sociedade e gerar indagações por meio do que acontece e evolui ao nosso redor, já que estamos em constante mudança. A informação é uma ferramenta poderosa e, quando transmitida conscientemente, é capaz de mudar o mundo.



EMPREENDEDORISMO:

Como os influenciadores digitais revolucionaram o mercado da beleza e celebridades de outros nichos se apropriaram dessa tendência.



ENTREVISTA:

Ciça Campos fala sobre pressão estética, redes sociais, transtornos alimentares sobre a tia que inspirou sua plataforma de saúde.



MATÉRIA ESPECIAL:

Dados e depoimentos mostram o quanto a pele negra ainda é negligenciada na moda, beleza e até mesmo na medicina



FALANDO EM NÚMEROS:

Veja dados sobre a realização de testes em animais no mercado da beleza, países que já estão abolindo a prática e muito mais.

href="https://br.freepik.com/psd/maquete">Maquete criado por freepik - br.freepik.com



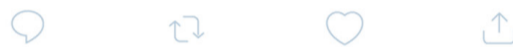
Renata Alice

É incrível ver o quanto os padrões estéticos mudaram. Todos os tipos de corpos em algum momento já foram referência de beleza



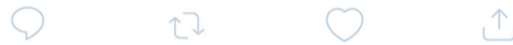
Giovana Leite

Quantas vezes você já parou pra pensar no processo que envolve a produção das roupas que você compra? Já pesquisou sobre as marcas que você consome?



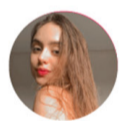
Ana Vitória

Alguém pode me explicar o que faz o ser humano achar que pode usar animais como cobaias????



Felipe Azevedo

A revolução que os influenciadores estão fazendo no mercado da beleza é surreal. Eles fazem a publi deles!



Laís Fidelis

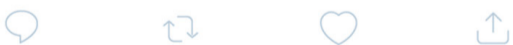
aaa o pinterest faz tudo

muito bom saber que tem plataformas se posicionando contra a pressão estética nas redes sociais, pode copiar viu instagram???

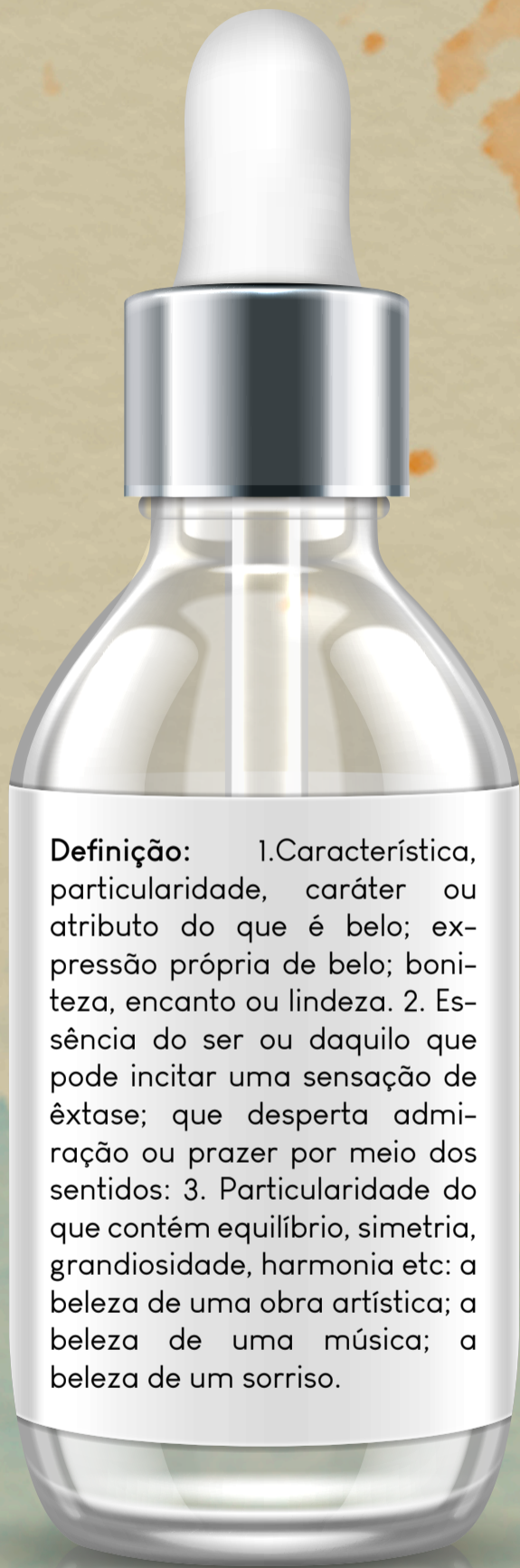


Stéfany Peron

Descobri que meu cabelo não era super mega oleoso, eu só não conhecia shampoo sólido ainda



freepik - br.freepik.com



Definição: 1. Característica, particularidade, caráter ou atributo do que é belo; expressão própria de belo; boniteza, encanto ou lindeza. 2. Essência do ser ou daquilo que pode incitar uma sensação de êxtase; que desperta admiração ou prazer por meio dos sentidos: 3. Particularidade do que contém equilíbrio, simetria, grandiosidade, harmonia etc: a beleza de uma obra artística; a beleza de uma música; a beleza de um sorriso.